

Sarney e Paes de Andrade, pedras no caminho

Jefferson Rudy 3.04.95

Celson Franco
Da equipe do **Correio**

O presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), se engasgava no plenário da Câmara — a deputada Rita Camata teve que bater em suas costas para livrá-lo do acesso de riso —, enquanto o senador José Sarney (PMDB-AP) se retirava discretamente do plenário do Senado, rumo ao seu gabinete.

As duas cenas aconteceram em ambientes diferentes e revelam as maneiras diversas dos dois personagens reagirem às vitórias da oposição — a rejeição da reforma previdenciária e a aprovação da CPI do Sistema Financeiro.

Os personagens, contudo, têm alguma coisa em comum. Andrade e Sarney são duas pedras no caminho de Fernando Henrique Cardoso, especialmente quando o assunto é a eleição presidencial.

Projetos — Paes de Andrade é explícito. E tem que ser, pela posição que ocupa. “O PMDB tem um projeto de poder”, afirma ele. “Por isso, somos contra a reeleição”, completa.

Ao contrário de Paes, que defende um projeto de poder para o partido, Sarney tem um projeto de poder pessoal. Por isso não se expõe. Garante, em campanha, que não é candidato.

Mesmo assim, sempre que pode se manifesta contrário à reeleição

pretendida por Fernando Henrique e defendida pelos seus auxiliares mais próximos.

O presidente da República volta e meia dá uma estocada em Sarney, ou no Congresso, o que acaba sendo a mesma coisa para o político maranhense.

José Sarney acha, e tem dito isso a amigos, que a maioria dos venenos destilados contra ele em notícias de jornal é patrocinada pelos tucanos mais vistosos e, no fim das contas, por Fernando Henrique.

Arapucas — Do outro lado da rua, no Palácio do Planalto, Fernando Henrique observa que Sarney se mostra sempre elegante e prestimoso enquanto, por baixo do pano, ataca com a presteza de um espadachim experimentado.

Um amigo do presidente, o da República, dizia outro dia que Sarney arma com destreza as arapucas para Fernando Henrique e depois telefona, se oferecendo para ajudar a desarmá-las.

Como dizem os amigos de um e de outro, é briga de raposa velha. Sarney também reclama que Fernando Henrique o ataca pela imprensa e liga depois para dizer que foi mal interpretado.

Esse jogo de espertezas tende a tornar-se cada vez mais duro com o passar do tempo. Afinal, argumentam, o poder é a alma do negócio.



Sarney ataca sempre com a presteza de um espadachim experimentado